

# **MITOS E VERDADES SOBRE A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR: A VISÃO DESTE PELOS PROFISSIONAIS E ALUNOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRIVADA EM MANAUS**

Trabalho de licenciatura realizado no âmbito  
da unidade curricular *Psicodrama* da Licenciatura em Psicologia

2007

**Cláudia Lins de Menezes**  
**Keila Crisóstomo Carvalho**  
**Priscila Crystiane Queiroz de Ataíde**  
**Salonice Fontes Belfort**  
**Shirley Bezerra Cassote**

Acadêmicas do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas – UFAM (Brasil)

Orientação:  
**Professora Cláudia Souza Reis**

Contactos:  
[pri\\_tiane@bol.com.br](mailto:pri_tiane@bol.com.br)

---

## **RESUMO**

Este artigo analisa os mitos e verdades referentes à atuação do psicólogo escolar em uma instituição de ensino privada, através de entrevistas semi-abertas com alunos, professores, a psicóloga e outros profissionais pertencentes à instituição. Desta forma verificou-se que, a maioria dos alunos e profissionais da escola atribuem as atividades do psicólogo clínico ao psicólogo escolar, demonstrando assim que o papel do psicólogo escolar ainda está restrito ao atendimento dos alunos e da não interferência nas atividades dos outros profissionais.

**Palavras-chave:** Atuação do psicólogo escolar, instituição privada, mitos e verdades

A psicologia aplicada à Educação é um produto de pouco mais de cem anos de desenvolvimento da Psicologia, decorrendo particularmente da Psicologia Clínica, da Educação e da Educação Especial (Bardon, 1989).

Desde então, vários mitos surgiram a respeito da atuação do psicólogo escolar e mesmo diante dos preceitos que conduzem o trabalho deste profissional e da evolução da psicologia, a sociedade ainda hoje tem uma idéia errônea deste profissional, os quais acabam por confundir-se com as verdades do papel do psicólogo escolar.

Neste contexto, buscou-se verificar o conhecimento que alguns alunos e profissionais, pertencentes a uma instituição de ensino privada, possuem em relação ao papel do psicólogo escolar.

Embora a psicologia escolar ainda tenha muitos paradigmas sociais a romper, vale salientar que esta já evoluiu e venceu vários obstáculos desde sua origem até hoje.

A idéia de educação como sistema surgiu há tempos, quando os jesuítas almejavam catequizar os índios, porém somente no século XIX desenvolveu-se uma estrutura mais sistemática para formação de profissionais a nível médio e superior (principalmente nas áreas de Medicina e Direito).

No início do século XX, a psicologia no Brasil desenvolveu-se voltada para os aspectos relacionados à pedagogia de modo positivista e experimentalista. Mais tarde, a Medicina revelou-se como fundamental para a psicologia educacional no âmbito biológico, científico e na busca de diagnóstico e atendimento aos alunos “inaptos”.

Desde então, a principal atribuição do psicólogo escolar vista pela sociedade, é atender o “aluno-problema”, de forma individualizada e, freqüentemente, baseado apenas na queixa do professor. Além disso, a falta de delimitação do seu campo de atuação e principalmente a falta de entendimento de outros profissionais da área da educação em relação a seu trabalho contribuíram para a construção de uma imagem mista do psicólogo escolar, ora figura ameaçadora e persecutória, ora solucionador de problemas imediatos.

Tais fatores resultaram na dificuldade que o profissional de psicologia escolar enfrenta para ser inserido verdadeiramente em uma instituição de ensino, no sentido de poder exercer sua função visando uma prática eficiente. Neste contexto, encontra-se psicólogos escolares exercendo funções muitas vezes voltadas à psicologia clínica, ou seja, prestando atendimento individual a alunos considerados “problemáticos”, confirmando que o campo de atuação e as responsabilidades inerentes à profissão não estão bem delimitados e colaborando assim, para que muitas vezes este profissional não seja reconhecido em sua função específica, dentro de uma instituição escolar.

Diante disso, faz-se necessário tomar conhecimento do verdadeiro papel do psicólogo escolar para uma atuação de forma ética e profissional, tais como: Assessoria na elaboração, implementação e avaliação de projetos pedagógicos coerentes com os vários segmentos da escola; Avaliação dos alunos de acordo com os projetos implementados; Diagnostico e encaminhamento de problemas relativos a queixas escolares.

Além disso, o Conselho Federal de Psicologia - CFP, segundo resolução 014/00, determina que o Psicólogo escolar deve aplicar conhecimentos psicológicos na escola concernentes ao processo ensino-aprendizagem, em análises e intervenções psicopedagógicas referentes ao desenvolvimento humano, às relações interpessoais e à integração família-comunidade-escola, para promover o desenvolvimento integral do ser.

Visando verificar mitos e verdades que cercam o papel do Psicólogo Escolar, surgiu à necessidade de estudantes de psicologia irem a campo obter dados e percepções com relação a esta atuação, por meio de membros pertencentes a uma instituição particular de ensino em Manaus.

Esta prática proporcionará aos acadêmicos de psicologia uma visão crítica e real da atuação do psicólogo escolar em seu ambiente de trabalho, contribuindo para uma vinculação do conhecimento teórico com a prática efetiva. Além disso, pretende-se apresentar para a instituição pesquisada, resultados e conclusões obtidos ao final deste com o intuito de contribuir positivamente para o desenvolvimento da instituição.

A fim de atingir esses objetivos, tornou-se necessário conhecer a dinâmica da instituição, bem como a atuação do Psicólogo escolar, através de observações livres e entrevistas semi-abertas com base em um breve roteiro, realizadas com uma pequena amostra de 10 alunos do ensino fundamental e médio, 8 professores e 8 outros profissionais das diversas áreas da instituição (orientador disciplinar do ensino fundamental e do médio, enfermeira, porteiro, coordenador disciplinar, assistente social, animador da pastoral e encarregada da limpeza).

Com base nos resultados obtidos enfatizamos três aspectos fundamentais:

1) *Idéia do papel do Psicólogo Escolar:* Para 03 dos alunos entrevistados o psicólogo tem que entender o modo como eles pensam, ajudando-os a esclarecer os seus pensamentos. Outros 05 acreditam que o psicólogo escolar tem que conversar/ ajudar quem possui problemas em casa ou na escola e 02 não sabem ao certo qual é o papel do psicólogo escolar.

Quanto aos professores 03 deles acreditam que o psicólogo escolar deve orientar tanto o aluno quanto professores e familiares, outros 04 docentes esperam orientações somente aos alunos e professores e apenas 01 deles acredita que o psicólogo deve direcionar-se ao aluno-problema.

Dentre as 08 entrevistas realizadas com diversos profissionais da escola, 07 profissionais disseram que o papel do psicólogo é auxiliar no processo ensino-aprendizagem; acompanhar o desenvolvimento de alunos considerados problemáticos; diagnosticar distúrbios do comportamento; fazer acompanhamento com as famílias dos alunos. Apenas 01 profissional (coordenador disciplinar) disse que o campo de atuação do psicólogo não está delimitado apenas ao acompanhamento de alunos, diz que este deve acompanhar até outros profissionais da instituição, abrange, portanto toda a instituição.

Estes profissionais também expressaram a sua opinião a respeito do que o psicólogo não deve fazer dentro de uma instituição e destacaram os seguintes pontos: fazer clínica na escola; não deve antecipar o atendimento ao aluno, (este tem que primeiro passar pela coordenadora disciplinar, pela orientadora educacional até chegar ao psicólogo se for o caso); assumir situações para as quais não está capacitado ou que não esteja dentro de seu campo de atuação; enquadrar o ser humano no sentido de rotular; não deve também se deixar contaminar pela falsa idéia de que é o solucionador de todos os problemas apresentados pelos alunos.

2) *Interação do Psicólogo com outros membros da instituição:* Dentre os 10 alunos entrevistados, verificou-se que 09 têm conhecimento da existência de um Psicólogo na instituição, porém apenas 02 destes já tiveram algum contato com o mesmo.

Em relação aos 08 professores entrevistados apenas 02 deles já tiveram contato com o Psicólogo.

Quanto aos outros profissionais (orientador disciplinar do ensino fundamental e médio, enfermeira, porteiro, coordenador disciplinar, assistente social, animador da pastoral, encarregada da limpeza), apenas 02 nunca tiveram contato apesar de todos terem conhecimento do trabalho realizado pelo mesmo na instituição.

3) *Percepção da intervenção do Psicólogo Escolar:* Dos alunos entrevistados, 09 não conhecem as atividades realizadas pela psicólogo da instituição e apenas 01 deles achou muito interessante a experiência que teve com a mesma, pois foi a única (dentre os profissionais da escola) que não fez um julgamento precipitado e conseguiu olhar diferente sua situação.

Em relação aos professores 03 deles nunca ouviram falar de qualquer intervenção da psicóloga, 02 acham que a intervenção é positiva, pois ela guia a postura deles frente aos alunos, outros 02 docentes acham esse trabalho necessário por acreditar que o psicólogo tem um olhar diferenciado e apenas 01 acha bom, mas gostaria que o psicólogo aparecesse mais entre os outros profissionais da escola.

Quanto aos profissionais, 04 acham seu trabalho dinâmico, e entendem que deve estar envolvido em uma equipe multidisciplinar e os outros 04 acham seu trabalho positivo mesmo que a maioria não entenda o seu papel.

Diante dos resultados obtidos neste trabalho pode-se concluir que a maioria dos alunos, professores e os outros profissionais da instituição têm conhecimento da existência de uma psicóloga na escola, no entanto, não conhecem o trabalho que ela realiza nem possuem um contato que possibilite uma interação satisfatória entre os mesmos. Com relação aos alunos, estes ainda mostram desconhecer qual é o papel deste profissional no contexto escolar, corroborando suas idéias assim com muitos profissionais da educação no sentido de acharem que o psicólogo escolar deve prestar atendimento especificamente a alunos problemáticos (com queixas escolares, indisciplinados, com problemas familiares e de socialização) esperando que ele dê solução a estas dificuldades.

Essa visão errônea do papel do psicólogo escolar aparece em decorrência de alguns fatores que dificultam a realização de inserções eficientes na instituição escolar, tais como: fatores históricos, formação deficiente do psicólogo, pluralidade e paradoxos entre tendências teóricas que deveriam fundamentar a sua atividade e confronto com profissionais com funções aparentemente definidas. Diante dessas dificuldades configurou-se um clima de indefinição, angústia e insegurança, principalmente quanto ao quê e como produzir nesse cenário. Indefinição, portanto, a respeito do campo de atuação e da identidade do psicólogo escolar. (NEVES, ALMEIDA, CHAPERMAN, e BATISTA, 2002; MOURA e MENANDRO, 2002).

Um fato observado na instituição é que os professores em suas rotinas diárias de trabalho têm um contato aparentemente restrito, o qual se dá somente em eventuais reuniões pedagógicas e em realização de cursos.

Vale ressaltar que o profissional de psicologia que atua nesta instituição tem apenas quatro meses de trabalho e que a instituição passou mais de 02 anos sem nenhum profissional nesta área. Desta forma, quando o profissional chegou a instituição, teve que estruturar todo o seu espaço de trabalho, inclusive a compra de materiais indispensáveis para a sua atuação e não encontrou nenhum registro das atividades executadas pelo ultimo ocupante do cargo.

Outro fato importante a ser observado é que nesses quatro meses o psicólogo não foi apresentado formalmente aos alunos, professores e outros profissionais da instituição. Com isso acredita-se que este fator colaborou com a falta de conhecimento, contato e interação deste com os outros membros da instituição.

Apesar da interação entre os professores e o psicólogo ainda aconteça de forma insatisfatória, verificou-se que estes conseguem descrever com uma certa exatidão as tarefas que o psicólogo deve e não deve fazer. Dentre seus depoimentos destaca-se: o psicólogo não deve se comportar como um "bombeiro" chamado apenas para apagar incêndio; não deve fazer clinica na escola, nem tampouco executar tarefas que fujam ao seu campo de atuação e que esteja fora de

seu conhecimento científico. Destacam também a atuação do psicólogo num processo multidisciplinar, ou seja, o trabalho do psicólogo com os professores, e com os outros profissionais da escola, inclusive a participação da família no contexto escolar.

Vale salientar que na instituição pesquisada os alunos só têm contato com o psicólogo, após serem submetidos a outros profissionais (coordenadora disciplinar e orientadora educacional), e se houver "necessidade" eles são encaminhados ao psicólogo.

Apesar da instituição demonstrar que compreende a verdadeira atuação do psicólogo no âmbito escolar e trabalhar para que este seja incluído em uma dinâmica multidisciplinar, o que acontece é um reforçamento da idéia de que o psicólogo deve na prática trabalhar apenas com alunos problemáticos, pois a cadeia de profissionais pela qual o aluno deve passar antes de chegar a ele, acaba por transmitir a idéia de que este aluno só pode ser "salvo" pelo psicólogo.

Tal fato despertou um questionamento com relação até que ponto essa dinâmica imposta pela instituição é eficaz e benéfica para a escola, pois o discurso do trabalho multidisciplinar e sem atendimento clínico parece ser muito bom na teoria, mas a prática, talvez sem perceberem, corroboram com atuação clínica deste profissional.

Sabe-se, no entanto, que comumente professores e demais profissionais da escola não compreendem o efetivo papel do psicólogo escolar e passam a esperar deste uma atuação em questões nas quais julgam não ter competência para solucionar. Atender essa demanda, como se apenas o aluno precisasse ser submetido a mudanças é encarar o fenômeno do atendimento ao "aluno problema", mandado ao psicólogo para que este com uma varinha de condão o transforme em uma criança "normal", é encarar o problema de forma míope, reduzida, sem considerar suas causas complexas e multideterminadas. O psicólogo escolar precisa estar constantemente renovando seu conhecimento e destreza de acordo com o contexto social, cultural e educacional. (JORNAL DA PSICOLOGIA, Ano XVII, Número 34, páginas 6 e 7).

## REFERÊNCIAS

Artigo: Novos Paradigmas na Prática do Psicólogo Escolar, por Edla Grisard Caldeira de Andrada 1:

<http://www.scielo.br/pdf/prc/v18n2/27470.pdf>

Artigo: O papel do psicólogo escolar: a visão deste pelos profissionais da educação das escolas estaduais de pimenta bueno –ro1.por alessandra bertasi nascimento et alli

<http://www.partes.com.br/ed33/emquestao.asp>

BARDON, J.I. A Escola de Psicologia Aplicada a Educação, (1989). R.S. Ed.

GRANJA, E. *Produção Científica: dissertações e teses do IPUSP*, (1980). São Paulo, Tese (Doutorado) IPUSP São Paulo.

JORNAL DA PSICOLOGIA. Psicologia Escolar. Ano XVII, Número 34. Jun/Jul/Ago – 2006

JORNAL DO PROFESSOR ON LINE. O papel do Psicólogo na educação Ano XIX – nº 1 –Maio de 2005

YAMAMOTO, Oswaldo H.; NETO, Antônio C. *O Psicólogo e a Escola*.